

Zona Oeste

Praia de Abri  , única naturista do Rio, reabre após nove meses

Em função da Covid-19, local ficou sem frequentadores, que voltam respeitando o distanciamento contra o vírus

A Praia de Abri  , na Zona Oeste, única naturista do Rio, reabriu no sábado, depois de quase nove meses sem eventos oficiais. Segundo a Associação Naturista de Abri  , as regras de distanciamento determinadas pelo poder público por conta da pandemia do Covid-19, deverão ser respeitadas, incluindo o uso de máscaras de proteção. O evento de reabertura foi batizado pela associação como “Bem vinda de volta, Abri  ” e contou com uma roda de conversa sobre o naturismo.

“Estamos felizes com o retorno. Nossa associação se manteve sem nenhuma atividade desde maré, por conta das normas de distanciamento por causa do coronavírus e em respeito às vidas”, disse Luiz Carlos Muniz, conhecido como Luiz K9, um dos integrantes da Associação Naturista de Abri   e comerciante local.

Abri   fica próximo da Praia de Grumari, no Recreio dos Bandeirantes. A praia estende-se a uma pequena faixa de 250 metros de areia, escondida entre as pedras, o que deixa o ambiente mais reservado e confortável para os banhistas, garante Luiz K9.

“Pela lei temos 800 metros de praia, mas como a natureza fez a sua barreira natural com as pedras, s 



Praticantes do nudismo celebram a reabertura da Praia de Abri  

Ficar pelado em Abri   n     uma obrigação. É permitido o uso de roupas de banho no local

ficamos com os 250 metros de faixa de areia, que garante que só dá para ver a praia se você entrar nela, n  dá para ver de fora. Isso é bom, as pessoas se sentem mais à vontade”, explicou.

Sobre as pessoas que ainda deixam de frequentar praias de naturismo por vergonha ou preconceito, Luiz garante que o local é um ambiente extremamente familiar e de conexão com a natureza.

“Todo mundo tem curiosidade, mas muitos ficam receosos do que vão pensar, se estão bem de corpo para ficar nu. Mas sempre falo que na hora que elas se libertarem dessa questão est tica e tirarem a roupa, não vão querer ir em outra praia. A gente não tem padrão de

corpo, não queremos saber se   gordo ou magro, o importante é a harmonia com a natureza. E para quem tem preconceito, eu afirmo que l  é um ambiente familiar, as pessoas vão com seus filhos, suas famílias, eu mesmo levo os meus filhos. A liberdade   apaixonante e tem muita segurança. Quando vemos comportamentos que não sigam a nossa linha de respeito com os naturistas, pedimos para a pessoa se retirar da praia, nossos fiscais ficam atentos a isso o tempo todo, e se precisar,

“**Estamos felizes com o retorno. Nossa associação ficou sem atividade desde maré, por conta do coronavírus e em respeito às vidas**”
LUIZ CARLOS MUNIZ

acionamos o poder público”, disse Luiz K9.

Embora seja uma praia naturista, ficar sem roupas n     obrigação. “Pode entrar com roupas de banho também, mas sempre pedimos que a pessoa viva a experiência do naturismo que propomos. É a única praia naturista do Rio e a cidade tem várias outras praias. Mas n     uma obrigação e, normalmente, a pessoa vem a primeira vez com a roupa de banho e depois vai tirando uma peça, fazendo um to-pless e por a  vai”, finalizou.

Jovens de favelas se juntam contra impactos da Covid

Ações de ativistas v o ocupar Alemão, Prazeres, Mangueira, Cidade de Deus, Borel, Providência, Mar  , Del Castilho e 29 de Março

Ao longo do mês de dezembro, o Programa Jovens Construtores vai financiar e implementar 52 propostas de jovens moradores em dez favelas cariocas para o combate, prevenção e efeitos da Covid-19 em suas comunidades. As ações v o ocupar o Complexo do Alemão, Morro dos Prazeres, Mangueira, Borel, Providência, Pavuna, Mar  , Del Castilho, Cidade de Deus e 29 de Março.

A ideia é que esses jovens atuem como lideranças em suas regiões, reduzindo os impactos da doença a partir de projetos idealizados por eles. A estimativa é de que pelo menos 4 mil pessoas sejam alcançadas por essas iniciativas.

“  importante manter ativa a rede Jovens Construtores, composta por mais de 450 jovens no Rio de Janeiro, e demonstrar a importância e potência do protagonismo juvenil para a resolução de problemas complexos vividos nas comunidades cario-

cas”, afirma Melissa Abla, coordenadora do programa.

BOREL

Dentre os projetos está o de Vivian Kristinny, de 25 anos, cria do Morro do Borel, na Tijuca, Zona Norte. A produtora cultural pretende reunir esforços para que a cultura permaneça viva na favela em tempos de pandemia.

“Sem poder fazer shows, realizar slams e saraus, muitos artistas perderam o lugar de se apresentar, divulgar e trabalhar”, conta.

Para isso, seu projeto focar  na transmissão de lives de artistas locais, sorteios e parcerias com empreendedores e empreendedoras da região.

ALEMÃO

Outro ponto que agrava a situação da covid-19 nas periferias é a circulação de notícias falsas, como apontou o motorista Rodrigo Henrique, 26, jovem construtor graduado em 2012 e morador do Complexo do Alemão,



CEDAPS / DIVULGAÇÃO

Membros do Programa Jovens Construtores: solidariedade em meio à pandemia de Covid-19

também na Zona Norte.

“As fake news matam. A desinformação ou a informação distorcida prejudica a comunidade em meio à pandemia. Por isso, quero fazer um debate junto aos jovens e lideranças comunitárias, com intuito de esclarecer essas notícias em

relação à covid-19, além de abordar o tema político-racial, a fim de resgatar nossa identidade nas favelas e mostrar a importância de cuidarmos das nossas comunidades”, afirma.

PROVIDÊNCIA

Aliada às medidas de pre-

ven  o da doença, também há preocupação com os estudos durante a pandemia. Com este enfoque, o projeto da estudante Maria Isabely, 18, cria do Morro da Providência, no Centro, pretende também distribuir panfletos sobre elaboração de curr cu-

los e reforço escolar.

“Estudar em casa exige força de vontade. Quando tem alguém para nos apoiar é mais estimulante. Assim como eu preciso de forças para continuar a estudar, quero que crianças e jovens também recebam esse apoio. Muitas pessoas dizem que esse ano é considerado como perdido, porém precisamos começar do zero e nunca desistir”, reforça.

CIDADE DE DEUS

Quem também vai ajudar a fortalecer essa rede de apoio   a auxiliar de creches Dayana Barbosa, 23, da Cidade de Deus, na Zona Oeste. Formada pelo programa em 2016, a jovem quer focar sua ação para o maior grupo de risco da covid-19.

“Os idosos precisam de mais atenção na pandemia. Na minha área, muitos vivem em situação precária. Pensando nisso, vou ajudar com produtos de higiene, máscaras e cesta básica. Solidariedade gera solidariedade”, destaca.